

INFORMAÇÃO – PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Oficina de Artes

2021

Prova 316

12.º ano de Escolaridade

O presente documento divulga informação relativa à prova de equivalência à frequência da disciplina de Oficina de Artes, a realizar em 2021, nomeadamente:

- Objeto de avaliação
- Caracterização da prova
- Material
- Duração
- Critérios gerais de classificação

Objeto de avaliação

A prova tem por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais de Oficina de Artes, para o 12.º ano, e permite avaliar a aprendizagem passível de avaliação numa prova prática de duração limitada, incidindo sobre o domínio da terminologia específica da disciplina e sobre os conhecimentos e capacidades que constam nas Aprendizagens Essenciais, com especial incidência na comunicação eficiente através dos meios expressivos do desenho.

A prova tem em conta os domínios seguintes:

- Apropriação e reflexão
- Interpretação e comunicação
- Experimentação e criação

Caraterização da prova

A prova é escrita e tem uma única versão e está organizada por grupos de itens. Os grupos e os itens da prova podem ter como suporte um ou mais documentos.

A prova é de natureza prática e consistirá na resolução de um problema dividido em três fases:

1. Estudos formais e cromáticos;
2. Solução final;
3. Memória descritiva.

A estrutura da prova sintetiza-se no Quadro 1.



Itens	Fases de resolução do problema / conteúdos	Cotação (em pontos)
I	Estudos formais e cromáticos: linguagem plástica; materiais, suportes e instrumentos; técnicas de expressão e representação.	80
II	Solução final: projeto e objeto; representação expressiva e representação rigorosa das formas e do espaço.	100
III	Memória descritiva: materiais, suportes e instrumentos; técnicas de expressão e representação; projeto e objeto.	20
Total		200

Quadro 1

Material

As respostas são registadas em folhas próprias (papel de desenho, em formato A3 +, 48 cm x 32 cm), fornecidas pelo estabelecimento de ensino (modelo oficial). No cabeçalho das folhas de resposta deverá ser identificada a disciplina – Oficina de Artes – e o respetivo código – 316.

Para o preenchimento do cabeçalho, apenas pode ser usada caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É necessária uma folha de resposta para cada item. Cada item é resolvido na face que apresenta o cabeçalho impresso. Na resposta a cada item, o examinando deve orientar a folha do modo que considere mais adequado à sua estratégia de composição.

O examinando deve ser portador do seguinte material:

- grafites de diferentes graus de dureza, borrachas, apara-lápis e esfuminho;
- lápis de cor e/ou lápis de cor aguareláveis;
- pastéis de óleo;
- aguarelas;
- guache;
- tinta da china preta;
- pincéis, canetas/aparos;
- esferográficas;
- marcadores;
- água;
- godés, recipientes para água e pano;
- régua, esquadros e papel vegetal.

Não é permitido o uso de materiais que não constem nesta lista.

Na resposta ao grupo III, o examinando apenas pode usar, como material de escrita, caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor nem cola.

A prova tem a duração de 120 minutos e não tem tempo de tolerância.

Critérios gerais de classificação

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de classificação apresentados para cada fase de resolução do problema e é expressa por um número inteiro. As respostas que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

A avaliação das competências específicas da disciplina decorre da verificação de uma articulada e coerente apresentação dos conteúdos relevantes e das áreas de expressão e concretização plásticas, associadas aos fenómenos da comunicação visual, da utilização correta da terminologia da disciplina e da interpretação adequada dos documentos apresentados.

Na memória descritiva, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea das competências específicas da disciplina e das competências de comunicação escrita em língua portuguesa.

A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina.

A cotação, de cada fase de resolução do problema, é distribuída de acordo com os descritores do Quadro 2.

Fases de resolução do problema	Descritores	Cotação (em pontos)
Estudos formais e cromáticos: Elaboração de esboços de ideias com vista à criação de um objeto, recorrendo a diferentes processos de representação e materiais e técnicas de expressão;	Domínio dos meios atuantes	15
	Capacidade de análise e representação	15
	Capacidade de síntese	15
	Domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição e estruturação na linguagem plástica	15
	Variedade de soluções.	20
Solução final: Exploração das qualidades tridimensionais e propriedades expressivas do objeto idealizado, conferindo-lhe um adequado tratamento lumínico e cromático.	Domínio expressivo do espaço	20
	Manipulação criativa dos materiais	20
	Capacidade de aprofundamento de uma solução	20
	Domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição e estruturação na linguagem plástica	20
	Coerência formal e conceptual da solução	20
Memória descritiva: Descrição detalhada do raciocínio desenvolvido explicando as intenções, as ideias, os processos e os materiais a utilizar na concretização do objeto.	Descrição das características do objeto projetado utilizando uma linguagem técnica adequada, caracterizando corretamente os materiais e processos e fundamentando os pontos de vista utilizando de forma rigorosa os conceitos e adequando a resposta às questões anteriores	10
	Descrição detalhada do raciocínio desenvolvido de forma bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.	10
Total		200

Quadro 2